



Agrupamento de Escolas de
Constância

REFERENCIAL DE AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

Índice

1.	Contextualização	3
2.	Princípios da Avaliação Pedagógica	3
3.	Política de Avaliação do Agrupamento	4
	a. Modalidades de avaliação	4
	b. Processos de recolha de informação	5
	c. Feedback	7
	d. Participação dos alunos	10
	e. Avaliação por rubricas	10
4.	Critérios de Avaliação	11
	a. Ponderação por Domínios	11
5.	Política de Classificação	11
6.	Política de Comunicação	12
7.	Português Língua Não Materna	13
8.	Cidadania e Desenvolvimento	15
9.	Referências Bibliográficas	16
10.	Anexo 1 Critérios de Avaliação do Agrupamento	18
11.	Anexo 2 Critérios de Avaliação por Disciplina	20

1. Contextualização

O referencial de avaliação pedagógica do Agrupamento de Escolas de Constância (AEC) traduz e implementa os princípios e as medidas consagrados nos Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho e n.º 54/2018, de 6 de julho, e tem como finalidade normalizar a política de avaliação e de classificação dos alunos, tendo por base o Projeto Educativo do Agrupamento, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e as Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, dando resposta aos artigos 18.º das Portarias n.º 223-A e n.º 226-A, de 2018, e ao artigo 20º da Portaria 235-A/2018, bem como à Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro.

2. Princípios da Avaliação Pedagógica

Considerando que a avaliação visa promover e melhorar as aprendizagens devendo, portanto, estar fortemente articulada com a aprendizagem e com o ensino, com o currículo e com o seu desenvolvimento, este referencial, que se aplica a todos os níveis de ensino, preconiza os seguintes princípios da avaliação pedagógica:

Transparência	A avaliação deve ser apresentada aos alunos e divulgada aos encarregados de educação, devendo ser clara nos seus propósitos, métodos e objetos; Os alunos devem ser envolvidos no seu processo de aprendizagem e avaliação; Devem definir-se critérios e os respetivos níveis de desempenho/descriptores.
Melhoria da Qualidade das Aprendizagens	A principal modalidade da avaliação é a formativa, constituindo-se como um processo eminentemente pedagógico, cujo objetivo primordial é a melhoria da qualidade das aprendizagens e não da sua classificação; A avaliação formativa deve ser usada para distribuir <i>feedback</i> de qualidade a todos os alunos, com frequência; Utilizar a avaliação sumativa para fazer balanços e pontos de situação acerca do que os alunos sabem e são capazes de fazer; Avaliar e monitorizar contínua e regularmente os resultados; Os alunos devem ter um papel ativo no processo de melhoria das suas aprendizagens; Os encarregados de educação devem incentivar os seus educandos para a melhoria da aprendizagem.
Integração Curricular	Avaliação integrada e articulada com o currículo e seu desenvolvimento; Os professores devem propor tarefas, mesmo as que se destinam a classificar, que permitam aos alunos aprender, aos professores ensinar e a ambos avaliarem.

Positividade	<p>Deve ser dada possibilidade aos alunos de demonstrar o que sabem e o que conseguem fazer, seja pela criação de novas oportunidades, seja pela diversificação da natureza das tarefas;</p> <p>Os professores devem fornecer, aos alunos, <i>feedback</i> de qualidade, formal ou informalmente, dando orientações para a melhoria/consolidação das aprendizagens;</p> <p>Os alunos devem valorizar todas as oportunidades de aprendizagem;</p> <p>Todos os alunos devem conseguir aprender.</p>
Diversificação	<p>De processos de recolha de informação para que haja rigor e fiabilidade no processo de avaliação;</p> <p>De práticas pedagógicas, estratégias e recursos, por forma a promover e facilitar a inclusão e respeitando o ritmo de cada aluno.</p>

3. Política de Avaliação do Agrupamento

As políticas de avaliação e de classificação do Agrupamento estão articuladas com o Projeto Educativo, havendo envolvimento de professores e alunos na sua construção e preocupação na sua comunicação.

a. Modalidades de avaliação

A avaliação pedagógica integra duas modalidades:

- FORMATIVA
- SUMATIVA

A Avaliação Formativa – Avaliação Para as Aprendizagens: é uma avaliação sistemática e contínua (ocorre no dia a dia na sala de aula), integrada no processo de ensino/aprendizagem, sem fins classificatórios, que permite dar *feedback* de qualidade ao aluno, identificando as suas dificuldades, e ao professor, adequando as suas práticas. Deve constituir-se como a principal modalidade de avaliação.

O seu principal propósito é melhorar o processo de ensino/aprendizagem/avaliação, uma vez que assenta nos seguintes pressupostos:

- foca-se mais no processo do que nos resultados;
- coloca o aluno no centro da aprendizagem;
- permite diferenciar o ensino;
- serve para o professor reorientar o ensino e a aprendizagem através da recolha de informação;
- serve para o aluno autorregular as suas aprendizagens;
- é **ipsativa** (porque está centrada no aluno, isto é, compara o aluno consigo mesmo, tendo em conta aspetos tais como: o esforço, o contexto em que o trabalho se desenvolve e os seus progressos) e **criterial** (porque no decorrer dos processos de ensino-aprendizagem-avaliação as aprendizagens dos alunos não são comparadas com algum padrão ou norma, mas analisadas em termos de critérios que são definidos previamente);
- é orientada para melhorar e para aprender.

Assim, consiste num processo pedagógico cuja preparação/seleção de tarefas deverá permitir ao aluno assumir um papel ativo na sua aprendizagem, ao professor melhorar o ensino, e a ambos avaliar.

O envolvimento dos alunos deve ser intrínseco desde o início de todo o processo, ou seja, desde o momento inicial da planificação e das decisões do currículo, clarificando o que há para aprender, como e em que intervalo de tempo. Dos resultados da análise da informação obtida, refletida, deverá resultar a tomada de decisões de planeamento ou reformulação de ações para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem tendo em conta as especificidades dos alunos.

Daí a necessidade de se proceder a uma diversidade de processos de recolha de informação acerca do que os alunos sabem e são capazes de fazer, assim como as dinâmicas de autoavaliação e coavaliação.

A utilização de processos diversificados de recolha de informação permitirá a melhoria da proficiência ao nível das competências do aluno, previstas no PASEO, sem nunca esquecer o carácter ipsativo da avaliação formativa.

A Avaliação Sumativa - Avaliação das Aprendizagens: com carácter pontual, com ou sem propósitos classificatórios, tem como objetivo a recolha de informação que permita fazer um balanço e formular um juízo de valor global sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos.

Características da avaliação sumativa:

- é pontual (ocorre em certos momentos pré-determinados e calendarizados), não acompanha de forma sistemática o dia a dia;
- não está integrada nos processos de ensino e de aprendizagem. É realizada após o ensino, para recolher informação no sentido de formular um juízo acerca do que os alunos aprenderam, podendo ser ou não utilizada para atribuir uma classificação;
- é criterial e normativa (compara as aprendizagens dos alunos com uma norma - uma média, por exemplo - ou com as aprendizagens de um dado grupo);
- produz informação sistematizada e sintetizada, que é registada e tornada pública, acerca do que se considerou ter sido aprendido pelos alunos.

Ainda que tendo propósitos e momentos de operacionalização distintos, a **Avaliação para as Aprendizagens** e a **Avaliação das Aprendizagens** são processos complementares, adquirindo igual importância no processo avaliativo, uma vez que ambas devem estar ao serviço da melhoria do ensino e das aprendizagens através do recurso a processos de recolha de informação rigorosos e diversificados.

b. Processos de recolha de informação

Consistem em qualquer ação formal ou informal, estruturada ou não estruturada, desenvolvida com vista à obtenção de dados relativos às aprendizagens e competências dos alunos, permitindo a distribuição de *feedback* de qualidade.

- Deverão ser diversificados e aplicados de acordo com cada um dos domínios a desenvolver;
- Em cada uma das disciplinas, ajustados aos destinatários e aos contextos;
- Utilizados de acordo com as necessidades sentidas durante o processo de ensino e de aprendizagem, com a frequência e a diversidade suficientes, de modo a fornecer *feedback* de elevada qualidade a todos os alunos.

São exemplos de Processos de Recolha de Informação:

Inquérito	<ul style="list-style-type: none"> • Questionários orais sobre perceções e opiniões • Questionários escritos sobre perceções e opiniões • Entrevistas • Outros (dando cumprimento ao DL N.º 54/2018)
Observação	<ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação do desempenho: científico/ atitudinal/ em modalidades/ aptidão física/ execução coletiva ou individual (instrumento, coreografia, situação de jogo) • Lista de verificação de atividades/tarefas propostas • Processos de trabalho em sala de aula (individual ou em grupo): por exemplo, observação do trabalho experimental, observações orais, ... • Outros (dando cumprimento ao DL N.º 54/2018)
Testagem	<ul style="list-style-type: none"> • Testes escritos • Questionamento oral • Testes digitais / Quizzes (em diversas plataformas) • Questão-aula / Miniteste • Fichas de trabalho • Outros (dando cumprimento ao DL 54/2018)
Análise de Conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> • Portefólios • Relatórios de atividades experimentais ou outras • Trabalhos de pesquisa/ investigação/ experimental • Trabalho de projeto • Trabalhos práticos (escritos e/ou no domínio das artes) • Poster científico / Composições/ Textos Escritos / Ensaios / Reflexões críticas • Apresentações/ exposições orais • Debates/ Fórum de discussão • Diários de aprendizagem/ cadernos diários (papel ou digitais) • Outros (dando cumprimento ao DL N.º 54/2018)

c. Feedback

O *feedback* assume um lugar fulcral no processo de avaliação formativa, uma vez que, no plano cognitivo, fornece aos alunos a informação de que eles precisam para compreenderem onde estão e o que precisam de fazer a seguir; e, no plano motivacional, desenvolve o sentimento de controlo sobre a sua própria aprendizagem e, por conseguinte, aumenta o grau de envolvimento dos alunos através de processos cada vez mais eficazes de autorregulação.

Para que o *feedback* seja eficaz, é essencial que os critérios de avaliação e os respetivos níveis/descriptores de desempenho sejam claros e dados a conhecer, atempadamente, a todos os intervenientes. O *feedback* deve ser um processo contínuo, sistemático, individual, oportuno e centrado na tarefa.

Importa referir as três componentes do ***feedback*** – ***feed up, feedback e feedforward***:

- ***feedup*** - indica ao aluno “**para onde vai**”, clarifica os objetivos de aprendizagem e os critérios, permitindo aos alunos e professores desenvolver processos de regulação e autorregulação eficazes e de carácter formativo.
- ***feedback*** - indica ao aluno “**como é que vai**”, avalia o progresso das aprendizagens e sugere ao aluno as ações que deve adotar para atingir os seus objetivos.
- ***feedforward*** - orienta o aluno e o professor “**para onde é que vão a seguir**”, aqui a informação recolhida é utilizada também para o professor reformular, preparar, planificar as futuras atividades de ensino aprendizagem.

Verifica-se a complementaridade entre as três componentes do *feedback*, uma vez que o sistema de *feedback* é feito de ajustes e de mudanças frequentes, que favorecem a aquisição de mais e melhores aprendizagens.

Estratégias de *feedback*: como promover mais e melhores aprendizagens?

No que respeita à forma do *feedback*, é possível considerar as seguintes variáveis (Figura 1): o tempo, a quantidade, o modo e a audiência.

- a) O tempo: quando e com que frequência deve ser dado o *feedback*?
- b) A quantidade: que “dose” de informação o *feedback* deve conter?
- c) O modo: em que modalidade (oral, escrito ou visual) deve ser dado o *feedback*?
- d) A audiência: a quem se deve dirigir o *feedback* (o aluno ou o grupo)?

De um modo geral, para se escolher a melhor opção em cada caso, o *feedback* deve ser dado enquanto os alunos ainda têm plena consciência do objetivo de aprendizagem e tempo para agir sobre ele, na quantidade suficiente para compreenderem o que têm de fazer e sem que o trabalho seja feito por eles, de acordo com o meio mais adequado e eficaz e de forma a atingir determinados alunos com uma informação específica.

Figura 1. Estratégias de *feedback* – variáveis formais (adaptada de Brookhart, 2007, pp. 10-19)

Estratégias de <i>feedback</i> - Forma			
Variáveis	Finalidade	Exemplos a seguir	Exemplos a evitar
Tempo	Dar <i>feedback</i> quando os alunos ainda estiverem plenamente conscientes do objetivo de aprendizagem e tiverem tempo para agir sobre ele.	Devolver um teste ou um trabalho no dia seguinte; dar <i>feedback</i> oral imediato sobre questões de facto; dar <i>feedback</i> oral imediato sobre concepções erradas dos alunos.	Demorar duas semanas a devolver um teste ou um trabalho; ignorar erros ou concepções erradas; dar <i>feedback</i> quando não há oportunidade para o aluno melhorar.
Quantidade	Dar <i>feedback</i> suficiente para os alunos perceberem o que têm de fazer, mas sem que o trabalho seja feito por eles.	Selecionar dois ou três pontos num comentário; dar <i>feedback</i> sobre objetivos de aprendizagem importantes; equilibrar os pontos fortes e os pontos fracos.	Indicar mecanicamente todos os erros; fazer comentários mais extensos que o trabalho do aluno; fazer muitos comentários em trabalhos “fracos” e poucos ou nenhuns em trabalhos “bons”.
Modo	Dar <i>feedback</i> no modo mais apropriado.	Dar <i>feedback</i> escrito para que os alunos possam guardar e utilizar mais tarde; dar <i>feedback</i> oral quando os alunos tiverem dificuldades de leitura; mostrar ao aluno como se faz sempre que ele precisar de saber como se faz.	Dar <i>feedback</i> oral para evitar o trabalho de escrever; dar <i>feedback</i> escrito a alunos com dificuldades de leitura.
Audiência	Dar <i>feedback</i> para fornecer informação específica aos alunos.	Comunicar com um aluno, dando informação específica para o desempenho individual; dar <i>feedback</i> a um grupo ou a toda a turma quando a mesma informação se justifica para um elevado número de alunos.	Usar o mesmo comentário para todos os alunos; nunca dar <i>feedback</i> individual porque ocupa muito tempo.

Quanto ao conteúdo, deve ter-se em atenção as seguintes variáveis (Figura 2): o foco, a comparação, a função e a valência.

- a) O foco: o *feedback* deve incidir na tarefa, no processo da tarefa, na autorregulação ou na própria pessoa?
- b) A comparação: o *feedback* deve ser normativo (comparação com os outros alunos) ou criterial (comparação com os critérios definidos)?

- c) A função: o *feedback* deve descrever ou julgar?
 d) A valência: o *feedback* deve ser “positivo” ou “negativo”?

Figura 2. Estratégias de *feedback* – variáveis de conteúdo (adaptada Brookhart, 2007, pp. 19-30)

Estratégias de <i>feedback</i> - Conteúdo			
Variáveis	Finalidade	Exemplos a seguir	Exemplos a evitar
Foco	Dar <i>feedback</i> que descreva as qualidades específicas do trabalho dos alunos relativamente aos objetivos de aprendizagem, faça observações sobre o processo de aprendizagem e as estratégias para melhorar e reforçar a autoeficácia dos alunos.	Fazer comentários sobre os pontos fortes e os pontos fracos do desempenho dos alunos, sobre o processo e estratégias de estudo que ajudarão a melhorar e sobre a responsabilidade do aluno na aprendizagem.	Desresponsabilizar o aluno face à tarefa; fazer comentários pessoais; criticar sem dar sugestões de melhoria.
Comparação	Dar <i>feedback</i> que permita comparar, frequentemente, com critérios definidos ou rubricas, às vezes com o desempenho anterior do próprio aluno e raramente com os outros alunos.	Comparar o trabalho dos alunos com rubricas prévias ou criadas pelos próprios; encorajar os alunos que ainda não melhoraram o suficiente.	Afixar na parede tabelas/quadros que comparem os alunos entre si; dar <i>feedback</i> a cada estudante a partir de diferentes critérios ou sem critérios.
Função	Dar <i>feedback</i> que descreva o trabalho realizado, evitando “julgar” de tal modo que os alunos sejam levados a desistir de melhorar.	Identificar pontos fortes e pontos fracos; descrever o que se observa no trabalho dos alunos.	Colocar uma classificação num trabalho prático ou com carácter formativo; dizer aos alunos que o trabalho é “bom” ou “mau”; dar prémios ou castigos; fazer elogios ou críticas gerais.
Valência	Dar <i>feedback</i> que use comentários positivos que descrevam o trabalho bem feito e forneçam sugestões para a melhoria.	Ser positivo; mesmo criticando, ser construtivo; fazer sugestões (não prescrições)	Procurar o erro ou a falta; descrever o que está mal sem fazer sugestões de melhoria; punir ou denegrir os alunos com trabalhos “fracos”.

Relativamente às variáveis de conteúdo, é possível afirmar que, regra geral, o *feedback* é mais eficaz quando se foca na tarefa, no processo e/ou na autorregulação (normalmente, é ineficaz quando se foca na pessoa), privilegia a comparação com critérios de avaliação ou rubricas, procura descrever mais do que julgar e assume um carácter positivo (descreve o que foi bem feito e fornece sugestões sobre aquilo que pode ser melhorado).

Quanto a estas estratégias de *feedback*, as respostas devem ser encontradas caso a caso e em função de cada contexto, combinando adequadamente as diversas variáveis acima referidas em relação à forma e ao conteúdo.

d. Participação dos alunos

Um dos objetivos da política de avaliação do Agrupamento de Escolas de Constância é a implementação de estratégias de promoção de participação reflexiva dos alunos, que:

- contribuam para o desenvolvimento das competências de reflexão e autorreflexão e responsabilizem o aluno pela sua própria aprendizagem;
- permitam ajustar a aquisição das competências de autorregulação das aprendizagens de forma ponderada, consistente e gradual;
- favoreçam formas diferenciadas e equitativas de implicação e de responsabilização dos alunos nas suas aprendizagens;
- promovam a autoavaliação e a avaliação pelos pares.

Como exemplo de estratégias apontam-se: construção/divulgação de rubricas de avaliação, *feedback*, conceção e desenvolvimento de ambientes pedagogicamente eficazes, guiões de trabalho...

e. Avaliação por rubricas

As rubricas de avaliação consistem num conjunto orientações fundamentais para que os alunos possam regular e autorregular os seus progressos nas aprendizagens que têm de desenvolver, podendo ser utilizadas no contexto da avaliação para as aprendizagens (formativa) e das aprendizagens (sumativa).

Numa rubrica, deverão existir sempre dois elementos fundamentais:

- um conjunto coerente e consistente de critérios que se considera traduzirem claramente o que é desejável que os alunos aprendam;
- um conjunto muito claro de descritores de níveis de desempenho para cada um desses critérios - descrições tão simples e sucintas quanto possível - do nível de qualidade do desempenho dos alunos numa dada tarefa.

As rubricas de avaliação, se aplicadas, explicitam, para docentes, alunos e respetivos encarregados de educação, os critérios transversais de avaliação que cada tarefa deve respeitar, assim como os níveis de desempenho, obedecendo a uma escala de cinco níveis descritos.

4. Critérios de Avaliação

Os critérios de avaliação do Agrupamento de Escolas de Constância (Anexo I) refletem a política de ensino, de aprendizagem e de avaliação traçada para o Agrupamento, com base nos normativos legais que constituem os principais referentes da ação educativa (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, Aprendizagens Essenciais, DL n.º 54/2018 e DL n.º 55/2018). Neles, a avaliação das aprendizagens adquire um sentido mais alargado, incluindo a avaliação dos conhecimentos (SABER), das capacidades (SABER FAZER) e das atitudes (SABER SER), pelo que identificam um conjunto de competências transversais a todos os níveis de ensino, com vista ao desenvolvimento global dos alunos. Os descritores de nível de desempenho assinalam-se como máximos globais, assumindo-se como fundamentais para o desempenho esperado.

a. Ponderação por Domínios

Os domínios estão implícitos ou explícitos nas Aprendizagens Essenciais de cada disciplina, assim, cada área disciplinar definiu os domínios estruturantes de cada área de saber, articulando-os com os critérios de Avaliação do Agrupamento e atribuindo-lhes ponderações, que foram submetidas à aprovação do Conselho Pedagógico. Os domínios e respetivas ponderações serão divulgadas no início do ano letivo aos alunos e aos Encarregados de Educação e constam da página do Agrupamento.

5. Política de Classificação

A classificação é realizada por domínios de acordo com os critérios, os descritores dos níveis de desempenho e a ponderação definida:

- Para a recolha de dados com fins classificatórios são utilizados, no mínimo, três processos de recolha de informação diferentes em cada semestre, que podem incluir diversas tarefas;
- Para cada processo de recolha de informação para avaliação sumativa dever-se-á atribuir uma classificação aos conhecimentos e às capacidades, de acordo com a sua especificidade e os critérios definidos;
- A avaliação das atitudes será considerada na realização de tarefas/procedimentos/atividades devidamente fundamentadas em rubricas de avaliação específicas;
- No **final de cada semestre**, a classificação atribuída resulta do nível global de desempenho que o aluno atingiu nos diferentes conteúdos/competências, que cada disciplina desenvolve, e do balanço global do perfil de aprendizagem por ele desenvolvido, de acordo com os critérios do Agrupamento;
- No **final do ano**, a classificação atribuída tem um carácter globalizante, contínuo e progressivo, pelo que reflete de uma forma valorativa a evolução das aprendizagens do aluno, não sendo atribuído um peso específico a cada semestre para o cálculo da avaliação final da disciplina.

No final de cada semestre, a avaliação das aprendizagens é expressa através de menção ou de escala, dependendo do nível de ensino. Assim:

- Na **educação pré-escolar**, a avaliação expressa-se numa síntese descritiva do desenvolvimento global do aluno e das suas aprendizagens, de acordo com as orientações curriculares para este nível de ensino;
- No **1.º ciclo**, a avaliação materializa-se na atribuição de uma menção qualitativa de Muito Bom, Bom, Suficiente e Insuficiente, em cada área disciplinar, sendo acompanhada de uma apreciação descritiva sobre a evolução das aprendizagens do aluno, com inclusão de áreas a melhorar ou a consolidar, sempre que aplicável, a inscrever na ficha de registo de avaliação;
- No **2º e 3º ciclos**, a classificação final expressa-se numa escala de 1 a 5;
- No **Ensino Secundário**, a classificação final expressa-se numa escala de 0 a 20 valores.

Nas práticas de avaliação cujos resultados são utilizados para atribuir classificações aos alunos, as escalas a utilizar resultam num total de 100% / 20 valores, de acordo com o nível global de desempenho que o aluno alcançou.

Nível de desempenho	Escalas				Menção
	Ensino Pré-Escolar	1.º Ciclo	2.º e 3.º Ciclos	Secundário	
5	Síntese Descritiva	90% -100%	90% - 100%	18 – 20 valores	Muito Bom
4		70% - 89%	70% - 89%	14 – 17 valores	Bom
3		50% - 69%	50% - 69%	10 – 13 valores	Suficiente
2		0% - 49%	20% - 49%	5 – 9 valores	Insuficiente
1		-	0% - 19%	0 – 4 valores	Fraco

6. Política de Comunicação

Comunicar de forma eficaz com os alunos e encarregados de educação de modo uniforme é fundamental para o entendimento do sistema de avaliação pedagógica dos alunos ao longo do ano letivo. Assim, o Agrupamento de Escolas de Constância estabelece a seguinte política de informação:

- A prestação de *feedback* de qualidade aos alunos, de forma regular e sistemática;
- Momentos formais de avaliação, em que cada professor deve transmitir ao aluno os níveis de desempenho por si conseguidos, independentemente da classificação quantitativa que o aluno venha a obter em cada um desses momentos;
- A informação intercalar, prestada aos encarregados de educação a meio de cada semestre, terá carácter qualitativo e será realizada através da comunicação do desempenho que o aluno alcançou em cada domínio, nas diferentes disciplinas;

- A informação, no final de cada semestre, prestada aos encarregados de educação, será descritiva, no Pré-Escolar; qualitativa e descritiva, no 1.º ciclo, expressa através da menção de Muito Bom, Bom, Suficiente e Insuficiente; quantitativa, nos 2.º e 3.º ciclos, sendo expressa numa escala de 1 a 5; e, quantitativa, no Secundário, sendo expressa numa escala de 0 a 20 valores;
- As informações intercalares e a final do 1.º semestre constituem um referencial para que o aluno e os encarregados de educação percebam quais as aprendizagens conseguidas até ao momento.

Em síntese, os momentos de comunicação da avaliação ao longo do ano letivo ocorrem de acordo com o quadro seguinte:

MOMENTO(S) DE AVALIAÇÃO	TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE INFORMAÇÃO
Ao longo do ano	Formativa	Qualitativa
Momentos formais	Sumativa	Qualitativa / Quantitativa
1.º semestre	Intercalar	Descritiva / Qualitativa
1.º semestre (fim)	Sumativa Intermédia	Síntese Descritiva (Ensino Pré-Escolar) Menção Qualitativa (1.º ciclo) Níveis 1 a 5 (2.º e 3.º ciclos) 0 a 20 valores (Secundário)
2.º semestre	Intercalar	Descritiva / Qualitativa
2.º semestre (fim)	Sumativa Final	Síntese Descritiva (Ensino Pré-Escolar) Menção Qualitativa (1.º ciclo) Níveis 1 a 5 (2.º e 3.º ciclos) 0 a 20 valores (Secundário)

7. Português Língua Não Materna

A disciplina de Português Língua Não Materna (PLNM) rege-se pelos Decretos-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho e 54/2018, de 6 de julho, e pelas Portarias n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, n.º 226-A/2018, de 7 de agosto, n.º 229-A/2018, de 14 de agosto, n.º 232-A/2018, de 20 de agosto, n.º 235-A/2018, de 23 de agosto, n.º 65/2022, de 1 de fevereiro, e n.º 25/2025/1, de 7 de fevereiro de 2025. Os alunos que integram a disciplina de PLNM são aqueles cuja língua materna não é o português ou que não tenham tido o português como língua de escolarização.

a. Níveis de Proficiência

Para o desenvolvimento da disciplina de PLNM foram constituídos, com base no Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, os seguintes níveis de proficiência linguística: a) Iniciação (A1, A2); b) Intermédio (B1) e c) Avançado (B2, C1). Tendo em vista o posicionamento num nível de proficiência, procede-se a uma avaliação do conhecimento da língua portuguesa, quando o aluno ingressa no Agrupamento. Para agilização do processo, após matrícula, o aluno é direcionado para a equipa de PLNM que procederá a uma entrevista de modo a posicionar o aluno no nível de proficiência adequado. A avaliação é realizada de acordo com os descritores do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas e com base no modelo de teste disponibilizado pela Direção Geral da Educação ou pelo teste elaborado pela equipa de docentes de PLNM do Agrupamento.

Os alunos de PLNM são organizados por grupos de nível de proficiência linguística, já referidos, e não por ano de escolaridade, devendo seguir as Aprendizagens Essenciais de PLNM do respetivo nível, com adequação do processo de ensino-aprendizagem e avaliação à sua faixa etária. Os alunos que sejam posicionados no nível de Iniciação (A1, A2) ou no nível Intermédio (B1) frequentam a disciplina de PLNM como equivalente à disciplina de Português. Os alunos posicionados no nível Avançado (B2, C1) frequentam a disciplina de Português.

b. Integração Progressiva

No ano letivo em que os alunos ingressam no sistema educativo, e no ano letivo seguinte, caso o seu ingresso ocorra nos últimos seis meses do ano letivo anterior, promove-se uma integração progressiva do aluno no currículo, através da frequência das atividades letivas selecionadas, com base no seu perfil sociolinguístico e no percurso escolar, de forma a reforçar a aprendizagem da língua portuguesa e o seu desenvolvimento. Esta integração/frequência curricular implica a matrícula numa turma do respetivo ano de escolaridade, e a frequência de pelo menos: a) 480 minutos/semana no 1.º ciclo; b) 450 minutos/semana no 2.º ciclo; c) 350 minutos/semana no 3.º ciclo; d) 300 minutos/semana no ensino secundário, em disciplinas previstas na matriz curricular-base do respetivo ano de escolaridade. Durante o período em que não se encontram a frequentar as restantes disciplinas previstas na matriz curricular-base, do respetivo ano de escolaridade, os alunos desenvolvem atividades de aprendizagem de PLNM (que potenciem a imersão linguística, o relacionamento interpessoal e a inclusão no Agrupamento, designadamente, tutorias e mentorias, clubes, desporto escolar e projetos a decorrer no Agrupamento no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento), de acordo com as respetivas Aprendizagens Essenciais em que se integra a abordagem da língua portuguesa como língua veicular de acesso aos currículos das restantes disciplinas. O professor titular da turma/os professores de cada conselho de turma contribuem para a conceção de recursos didáticos, incluindo a construção de glossários temáticos para as diferentes componentes curriculares e de formação.

c. Realização de Provas de Avaliação Externa

Na realização de provas de avaliação externa, compete à diretora a decisão de não realização das provas MODA, tendo em consideração o nível de proficiência linguística, mediante parecer do conselho pedagógico devidamente fundamentado. Na realização da prova de equivalência à frequência, a disciplina de PLNM integra uma componente oral. À semelhança dos alunos cuja língua materna é o Português, no final do 9.º ano de escolaridade, estes alunos realizam a Prova Final de PLNM. Para os alunos do nível de proficiência linguística de iniciação A1, A2 ou do nível intermédio B1, estão previstas uma componente escrita e uma componente oral. Haverá informações adicionais constarão do Regulamento das/dos Provas/Exames dos ensinos básico e secundário, emitido anualmente.

8. Cidadania e Desenvolvimento

À luz da nova Estratégia Nacional, a Educação para a Cidadania assume “um papel determinante na resposta aos desafios complexos, diversificados e dinâmicos das sociedades contemporâneas. Ela contribui para a formação de cidadãos responsáveis, autónomos, solidários e conscientes dos seus direitos e deveres, exercidos num ambiente de respeito, diálogo e pluralismo, sustentados nos valores democráticos e nos Direitos Humanos...a Educação tem a responsabilidade de promover uma cidadania informada, que potencie a participação cívica.”

No ensino Pré-Escolar, a abordagem da cidadania não envolve nem a classificação da aprendizagem da criança, nem o juízo de valor sobre a sua maneira de ser, centrando-se na documentação do processo e na descrição da sua aprendizagem, de modo a valorizar as suas formas de aprender e o seu progresso.

No 1.º ciclo, a componente de Cidadania e Desenvolvimento é desenvolvida de forma transversal no currículo, sendo da responsabilidade do docente titular de turma a atribuição de uma avaliação qualitativa, baseada nos critérios de avaliação.

Nos 2.º e 3.º ciclos, apresenta-se como disciplina autónoma, sob a responsabilidade de um docente e trabalhada interdisciplinarmente, envolvendo o CT, ouvidos os representantes dos alunos e dos pais e Encarregados de Educação. A sua avaliação contempla a aplicação dos critérios de avaliação, aprovados pelo CP.

No ensino secundário, a Cidadania e Desenvolvimento é uma “área de trabalho transversal, de articulação disciplinar, com abordagem de natureza interdisciplinar” e a sua avaliação resulta da recolha de evidências que é feita no decorrer do desenvolvimento do(s) projeto(s) nas várias disciplinas.

O professor titular de turma/diretor de turma, bem como os demais professores do CT, envolvendo ativamente os alunos, os pais e os Encarregados de Educação, devem elaborar, no início do ano escolar, o Plano de Turma relativo à Educação para a Cidadania. Deste plano, no âmbito dos projetos a concretizar, devem constar as várias dimensões de Educação para a Cidadania, as iniciativas e as visitas a realizar, bem como os parceiros a convidar.

A avaliação do aluno em Cidadania e Desenvolvimento deverá ter lugar de forma contínua e sistemática, adaptada aos avaliados, às atividades e aos contextos em que ocorre. As formas de

recolha de informação deverão ser diversificadas e devem ser utilizadas diferentes técnicas e instrumentos de avaliação, resultando da aplicação dos critérios de avaliação.

Cada projeto, em que os alunos participam com relevância, será alvo de uma avaliação que poderá resultar num certificado, conforme a legislação em vigor. A Portaria 194/2021, de 17 de setembro, estabelece o limite máximo de quatro certificações por ano e de doze até ao final da escolaridade obrigatória, com identificação clara dos projetos concretizados pelos alunos.

Em todos os ciclos de ensino, com as devidas adequações, é fundamental envolver o aluno em todo o processo avaliativo, por forma a tomar consciência dos seus progressos e de como poderá ultrapassar as suas dificuldades.

9. Referências Bibliográficas

- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho;
- Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto;
- Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto;
- Portaria 235-A/2018, de 23 de agosto
- *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, Lisboa: ME, 2017;
- *Aprendizagens Essenciais*, Lisboa: ME, 2018;
- *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, Lisboa: ME, 2016;
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 127/2025, de 29 de agosto (*Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*)

BRAGA, Fátima. “Para a inscrição curricular da avaliação pedagógica”, 2022.

CARDONA, M^a João et alii. Planear e avaliar na educação pré-escolar. DGE, Lisboa, 2021.

CARDOSO, Sandra e COELHO, José Paulo. *Folha# Critérios de Avaliação: Questões de Operacionalização*, 2021;

FERNANDES, Domingos. *Folha# Avaliação pedagógica, classificação e notas: Perspetivas contemporâneas*, Instituto Universitário de Lisboa / Escola de Sociologia e Políticas Públicas, 2021;

FERNANDES, Domingos., *Folha# Diversificação dos processos de recolha de informação (Fundamentos)*, Universidade de Lisboa / Instituto de Educação;

FERNANDES, Domingos. *Folha# Para uma iniciação às práticas de classificação através de rubricas*, Instituto Universitário de Lisboa / Escola de Sociologia e Políticas Públicas, 2021;

MACHADO, Eusébio André. *Folha# Feedback*, Projeto MAIA.

PASQUINI, Raphaël, BRAGA, Fátima e MACHADO, Eusébio André Pasquini (Alta Escola Pedagógica do Cantão de Vaud - Suíça), Fátima Braga (Equipa Central do Projeto MAIA) e com a moderação de Eusébio André Machado (Coordenador Nacional do Projeto MAIA). “Como dar às notas um uso construtivo? A classificação ao serviço da melhoria das aprendizagens”, *Projeto MAIA – 6.º Webinar*, <https://youtu.be/Zq5AvygOXYs>, 10 de julho de 2023.

SILVA, da Isabel. *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. DGE, Lisboa, 2016

Elaborado por:

Departamentos Curriculares (propostas)

Equipa de Acompanhamento da Avaliação (elaboração final)

Aprovado por:

Conselho Pedagógico

Verificado por:

Diretora

Data:**TABELA DE REVISÃO**

N.º da Revisão	Data	Secção Revista	Motivo da Alteração
01	maio 2023	Definição concetual	Ajustamento
02	junho 2023	Definição concetual Ponderação por domínios	Rigor concetual
03	julho 2023	Critérios de avaliação Regras para a classificação	Ajustamento
04	Setembro 2023	Ponderação por domínios	Ajuste às propostas dos departamentos curriculares e do Conselho Pedagógico
05	Outubro	Definição conceptual e Ponderação por domínios	Adequação às propostas dos departamentos curriculares e do Conselho Pedagógico
06	Novembro 2025	Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento e anexação de Critérios de Avaliação por Disciplina	Adequação às indicações da Resolução do Conselho de Ministros nº 127/2025

Revisão elaborada por:

- Turma Círculo de Estudos

- Departamentos Curriculares

Aprovado por: Conselho Pedagógico

Diretora

Data:

março a julho 2023

setembro de 2024

outubro de 2024

10. Anexo 1

Critérios de Avaliação do Agrupamento

		Descritores de Desempenho			
Critérios Níveis	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente	Fraco
RIGOR	<ul style="list-style-type: none"> Domina com rigor os conteúdos, conceitos, terminologia e técnicas específicos da disciplina. Aplica com rigor conhecimentos adquiridos, transferindo-os para novas situações de aprendizagem. 	Nível Intermédio	<ul style="list-style-type: none"> Domina com algum rigor os conteúdos, conceitos, técnicas e terminologia específicos da disciplina. Aplica com algum rigor os conhecimentos adquiridos, mas nem sempre os transfere para novas situações de aprendizagem. 	Nível Intermédio	<ul style="list-style-type: none"> Não domina os conteúdos, conceitos, técnicas e terminologia específicos da disciplina. Não aplica os conhecimentos adquiridos.
PERTINÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> Comunica de forma pertinente, correta e clara, em função dos diferentes contextos. 		<ul style="list-style-type: none"> Comunica com alguma pertinência, correção e clareza, em função dos diferentes contextos. 		<ul style="list-style-type: none"> Não comunica de forma pertinente.
COERÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> Cria estratégias e projetos coerentes, que lhe permitem resolver problemas. Argumenta de forma coerente, revela espírito crítico e criatividade. 		<ul style="list-style-type: none"> Cria estratégias e projetos com alguma coerência, que lhe permitam resolver problemas. Argumenta com alguma coerência, espírito crítico e/ou de criatividade. 		<ul style="list-style-type: none"> Não cria estratégias nem projetos que lhe permitam resolver problemas. Não revela capacidade de argumentação, de espírito crítico nem de criatividade.
CORREÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> Executa, com correção e destreza, exercícios práticos nas mais diversas áreas. Concretiza com correção as estratégias definidas e as aprendizagens adquiridas, construindo, com qualidade, produtos/produções artísticas e/ou tecnológicas. 		<ul style="list-style-type: none"> Executa, com alguma correção e destreza, exercícios práticos nas mais diversas áreas. Aplica na prática, com alguma correção e destreza, as aprendizagens adquiridas, na construção de produtos/produções artísticas e/ou tecnológicas. 		<ul style="list-style-type: none"> Não executa exercícios práticos nas mais diversas áreas. Não aplica na prática as aprendizagens adquiridas, não experimentando nem construindo, produtos/produções artísticas e/ou tecnológicas.

Cumprindo e demonstrando, enquanto aluno e no ato educativo, os valores constantes do Projeto Educativo do Agrupamento (Convivência, Respeito pelo Outro, Respeito pela Diferença, Tolerância, Diálogo); do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (Liberdade, Responsabilidade e integridade, Cidadania e

participação, Excelência e exigência, Curiosidade, reflexão e inovação); das Aprendizagens Essenciais de Cidadania e Desenvolvimento; e, dos Critérios do Agrupamento, o aluno deverá manter o compromisso com as aprendizagens que devem ser avaliadas /classificadas em situações específicas, de realização de tarefas, estando devidamente referidas em rubrica própria da qual é dado conhecimento aos alunos.

Da rubrica constará apenas o critério a ser avaliado, bem como os respetivos descritores.

COMPROMISSO COM A APRENDIZAGEM	
RIGOR	<ul style="list-style-type: none">• Procura ser assíduo, pontual e aplica-se, de forma adequada à sua idade, de modo a potenciar as suas aprendizagens.• Respeita os direitos de autor e a propriedade intelectual.
PERTINÊNCIA	<ul style="list-style-type: none">• Revela atitudes de respeito e abertura face à diversidade cultural e às diferentes convicções com que se depara, e sempre de forma civilizada.• Envolve-se em atividades, com vista a potenciar as suas aprendizagens, onde revela ser um cidadão informado, consciente e interveniente.
COERÊNCIA	<ul style="list-style-type: none">• Revela e adota comportamentos que denotam uma cidadania ativa dentro dos seus direitos e deveres.• Revela atitudes de diálogo e comunicação, entreajuda, de mediação de conflitos e gestão de relacionamentos no seu relacionamento interpessoal.
CORREÇÃO	<ul style="list-style-type: none">• Adequa o seu comportamento e atitudes às diferentes situações de aprendizagem.

11. Anexo 2

Critérios de Avaliação por Disciplina

		SECUN.	3º CICLO			2º CICLO		1º CICLO				PRÉ							
			7º	8º	9º	5º	6º	1º	2º	3º	4º	PRE							
Educação Especial			EDUC ESP																
Estudo do Meio								EST_MEIO											
Educação Artística	Expressão Dramática e Comunicação							ED_ART											
	Dança																		
	Música																		
Educação Física			2_3_S-P_EDUC FISICA			EDUC FISICA ATESTADO		EF 1_2		EF 3_4									
Cidadania e Desenvolvimento			CID_1_2_3																
Português		PORT_3_S	PORT_2				PORT												
Matemática			MAT_2_3_S				MAT												
História e Geografia de Portugal História			HGP_HIST																
Língua Estrangeira	Inglês	LING																	
	Francês																		
	Espanhol																		
Ciências Naturais Biologia e Geologia			CN_BG																
Geografia			GEO																
Físico-Química			FQ																
TIC			TIC_2_3																
Educação Visual			EDUC VISUAL																
Educação Tecnológica					EDUC TECNOLÓGICA														
Educação Musical					EDUC MUSICAL														
Expressões do Mundo			EXP MUNDO.pdf																
Filosofia e Psicologia		FIL_PSIC																	
Área de Integração		A_INT																	
Eletricidade e Mecânica		ELE_MEC																	